

30 Porém sobre eles virá o merecido castigo de ambos estes crimes: Porquanto sentiram mal de Deus, respeitando aos ídolos, e juraram injustamente, desprezando com dolo a justiça.

31 Porque não é o poder daquêles, por quem juraram, mas a pena dos que pecam, a que anda sempre no alcance da prevaricação dos injustos.

CAPÍTULO 15

O SABIO EM NOME DOS FIÉIS ISRAELITAS LOUVA AO SENHOR QUE OS PRESERVOU DA IDOLATRIA. CEGUEIRA DOS QUE FABRICAM IDOLOS E DOS QUE OS ADORAM. CULTO ÍMPIO DOS ANIMAIS.

1 Mas tu, ó Deus nosso, és suave e verdadeiro, paciente e tudo governas com misericórdia.

2 Porquanto se pecarmos, não deixamos de ser teus, conhecendo a tua grandeza: E se nós não pecarmos, sabemos que tu nos contas no número daqueles que te pertencem.

3 Porque o conhecer-te é a consumada justiça: E o saber a tua justiça e o teu poder, é a raiz da imortalidade.

4 Pelo que não nos tem feito cair no erro a invenção da arte má dos homens, nem o sombreado duma pintura, trabalho sem fruto, nem uma efígie entalhada com várias côres, (1)

(1) **NÃO NOS TEM FEITO CAIR NO ERRO** — Depois do cativoiro, que foi o tempo em que floresceu o escritor da Sabedoria, conservaram-se os judeus puros dos crimes dos gentios. Porém não diria isto mesmo com a mesma constância antes do cativoiro de Babilônia, quando o culto das falsas divindades alagava a todo o Israel e Judá. — Calmet.

NEM UMA EFÍGIE — Este é o sentido da Vulgata, que se

A Sabedoria 15, 5-11

5 cuja vista excita a concupiscência a um insensato, porque se afeiçoa ao fantasma duma imagem morta sem vida.

6 Aquêles que amam o mal, são dignos de pôr a sua esperança em semelhantes deuses, assim os que os fazem como os que os amam e os que os adoram.

7 Também do mesmo modo um oleiro, apertando a terra mole, forma com o seu trabalho cada um dos vasos destinados para os nossos usos e do mesmo lôdo faz vasos, que são para dêles com asseio nos servirmos e outros igualmente que a êstes são contrários: Mas êle o oleiro é o juiz que arbitra qual seja o uso que devem ter êstes vasos.

8 E com vão trabalho forma um deus do mesmo lôdo: Aquêle que pouco antes fôra feito de terra e que dali a pouco se resolve naquilo mesmo de onde foi tomado, quando se lhe pedir o tributo da vida que êle tinha. (2)

9 Mas todo êste seu cuidado é, não por se haver de empregar no trabalho, nem porque a vida lhe é curta, mas porque se põe à competência com os artífices do ouro e da prata: E imita igualmente aos que trabalham em bronze e reputa ser esta a sua maior glória, por exprimir umas aparentes figuras.

10 Porque o seu coração é cinza e a sua esperança uma terra insubsistente e mais vil do que o lôdo a sua vida:

11 Porquanto não o conheceu ao que o formou e ao

refere tanto às obras da pintura, como da estatuária. O grego parece que fala neste lugar só da pintura, pois diz: Nem a sombra das pinturas, trabalho infrutuoso, representação matizada (ou revestida) de várias côres. — Pereira.

(2) **SE RESOLVE** — Confira-se o Ecl 12, 7. — Pereira.

que lhe inspirou a alma, que obra e ao que pelo seu assôpro infundiu nêle o espírito de vida.

12 Mas até julgaram que a nossa vida era um divertimento e que a maneira de viver tinha sido destinada para o lucro e que importava por quaisquer meios ainda ilícitos adquirir cabedais.

13 Porque êste, que forma de matéria de terra vasos quebradiços e simulacros, sabe que peca mais que todos.

14 Porque os inimigos do teu povo e que o dominam, são todos insensatos e sôbre tôda a imaginação infelizes os soberbos: (3)

15 Porquanto êles reputaram por deuses a todos os ídolos das nações, os quais nem uso de olhos têm para ver, nem narizes para tomar a respiração, nem ouvidos para ouvir, nem dedos de mãos para palpar, e ainda seus pés são preguiçosos para andar:

16 Porque um homem é quem os fêz: E quem recebeu o espírito emprestado, êsse os formou. Porquanto nenhum homem poderá fazer um Deus semelhante a si.

17 Porque sendo mortal, forma com as suas mãos iníquas uma obra morta. Porquanto êle mesmo é melhor do que aquêles a quem adora, porque êle tem realmente vivido, sendo mortal, mas aquêles nunca.

18 Êles, porém, adoram até aos mais vis animais:

(3) E SOBRE TODA A IMAGINAÇÃO INFELIZES OS SOBERBOS — Pode-se também verter êste lugar, ficando superbi em genitivo, do seguinte modo: "e sôbre tôda a imaginação mais infelizes que a alma do soberbo." O grego diz: "Ora os inimigos do teu povo são todos muito estultos, e mais infelizes que as almas dos meninos. A razão disto é, porque os meninos, vendo os ídolos, ou simulacros, tê-los-iam, quando muito, por homens realmente vivos; porém os gentios adoram-nos como deuses. — Pereira.

A Sabedoria 15, 19; 16, 1-2

Porque as coisas insensíveis comparadas com êstes, piores são do que êles.

19 Mas nem ainda pela vista pode qualquer ver da-queles animais alguma coisa boa. Êles porém fugiram do louvor de Deus: E da sua bênção. (4)

CAPÍTULO 16

PARALELO DO MODO COM QUE DEUS TRATA OS SEUS AMIGOS E OS SEUS INIMIGOS. PRAGAS COM QUE ELE FERRE OS EGÍPCIOS. BENEFÍCIOS QUE ESPALHA SOBRE OS HEBREUS.

1 Por amor destas coisas e por outras assim semelhantes merecidamente padeceram tormentos e foram exterminados por uma multidão de sevandijas.

2 Em lugar destas penas, trataste amigavelmente o teu povo, a quem deste a satisfação do apetite do seu gôsto quanto a um novo sabor, aparelhando-lhe por iguaria crescidas codornizes: (1)

(4) **ÊLES PORÉM FUGIRAM** — Ou o sentido é, que os animais, a que os gentios davam culto, ficaram despojados daquela primeira excelência, porque se distinguiam quando saíram das mãos do Criador, que louvou e reconheceu neles a bondade de que os havia revestido, Gên 1, 31, incorrendo só em razão de serem ídolos até na mesma horrenda maldição, que acima Cap. 14, 8, lemos, fulminada contra os que são obra das mãos dos homens; ou, segundo a inteligência de Lorino, que os mesmos animais, pela adoração que se lhes tributava, roubaram a Deus todo o louvor e ação de graças, que só êle merece. — **Pereira.**

(1) **A SATISFAÇÃO DO APETITE DO SEU GÔSTO** — O que desejaram, para saborearem o paladar. Lê-se esta história nos Núm 11, 31. — **Menochio.**

CRESCIDAS CODORNIZES — Toma-se aqui a palavra o tygometra, não pela codorniz guia das outras e que se pode chamar mãe delas, mas por uma espécie de codornizes mais encorpadas e de sabor mais esquisito, do que têm as comuns. Cfr. Ex 8, 2.